

A painting by Mauro Restiffe depicting a tiger standing on its hind legs, looking down at two stylized human figures. One figure is seated, facing left, while the other is seated behind them, facing right. The background is dark with light-colored, swirling patterns. The tiger has a prominent mane and stripes. The overall style is expressive and somewhat surreal.

Mauro Restiffe

Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, 1970

Ao longo das últimas décadas, Mauro Restiffe vem compondo um arquivo de imagens, em sua maior parte em preto e branco, capturadas com a mesma câmera analógica. Embora declare não se interessar por temas específicos, o artista repetidas vezes fotografa cenas e espaços comuns, desmonumentalizados. São imagens da arquitetura, cenas urbanas, paisagens, momentos de intimidade. Mesmo quando fotografa temas épicos, como episódios políticos importantes, seu olhar se volta para o que parece às margens dos eventos. Nos *snapshots* que Restiffe faz de seus interlocutores nasce uma dimensão íntima e contemplativa de sua obra. A granulação típica do formato analógico – gesto de recusa ao caráter descartável das imagens digitais – dão às suas fotografias um ruído atmosférico que as situa entre a rememoração e a narrativa.

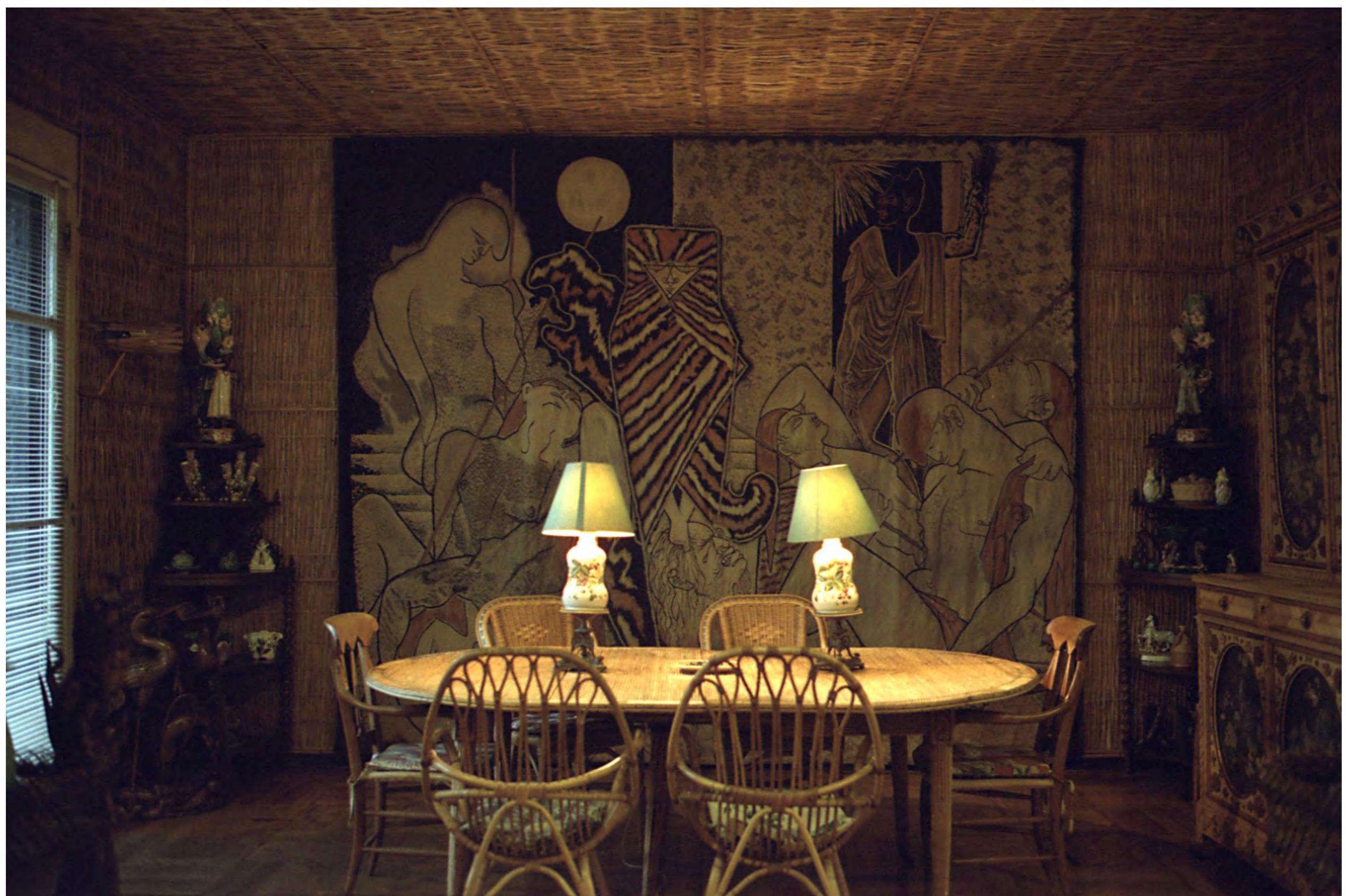
Restiffe realizou as fotografias que compõem sua série *Santo Sospir* (2018) na vila homônima, habitada por Jean Cocteau a partir da década de 1950. O artista francês inscreveu as paredes da casa com seus desenhos, inspirados na mitologia grega e romana, e acumulou souvenirs em seus cômodos. Restiffe, cujo interesse pela arquitetura lhe permite um olhar atento ao vazio e ao volume, parece captar a passagem acumulada e palimpsestica do tempo, sedimentada na vila e em suas imagens.

[SAIBA MAIS](#)

For the last few decades, Mauro Restiffe has worked with an archive of photographs he took with the same analog camera, largely made up of black and white images. Though he states he is not interested in specific themes, the artist repeatedly photographs common scenes and spaces, stripped of any monumentality. These are images of architecture, urban scenes, landscapes and moments of intimacy. Even when photographing epic themes, such as important political episodes, his gaze turns to what remains at the margin of these events. An intimate and contemplative dimension of his work arises in the snapshots Restiffe takes of people. The typical grain of the analog format – a gesture refusing the disposable character of digital images – gives his photographs an atmospheric noise that situates them between remembrance and narrative

Restiffe took the photographs that make up his *Santo Sospir* (2018) series at the eponymous villa, inhabited by Jean Cocteau from the 1950s onward. The French artist inscribed the walls of the home with his drawings, inspired by Greek and Roman mythology, and accumulated souvenirs in its rooms. Restiffe, whose longstanding interest in architecture allows him an attentive gaze toward emptiness and volume, seems to capture the accumulated, palimpsestic passage of time harbored in the villa and its images.

[LEARN MORE](#)



MAURO RESTIFFE
Santo Sospir #6, 2018
C-Print
120 x 180 cm
Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 3/3



MAURO RESTIFFE

Santo Sospir #47, 2018

Fotografia em emulsão de prata

[Gelatin silver print]

110 x 110 cm [43.307 x 43.307 in]

Emoldurada [Framed]: 123,2 x 123,2 x 1,6 cm

[48.5 x 48.5 x 0.6 in]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP | 1/3